

DISTRIBUIÇÃO DAS NEOPLASIAS DE BRÔNQUIOS E PULMÕES PELOS ESTADOS DO NORDESTE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

I CONGRESSO NORDESTINO DE PNEUMOLOGIA E RADIOLOGIA DO TÓRAX, 1ª edição, de 05/09/2025 a 06/09/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-162-2

CARVALHO; Luiz Carlos Lopes de¹, SILVA; Victor Emmanuel Lopes da², BENVENUTO; Sabrina Lós Menezes Lopes³, LOPES; Sophia Rabêlo Albuquerque⁴, LIMA; Maria de Fátima Lins⁵, OLIVEIRA; Elaine Cristina Tôres⁶

RESUMO

Introdução: Entre os diferentes tipos de neoplasias malignas, o câncer de pulmão é considerado o mais letal entre indivíduos do sexo masculino e ocupa a segunda posição em letalidade entre mulheres, sendo superado apenas pelo câncer de mama. O Instituto Nacional de Câncer, em sua publicação mais recente, aponta que o câncer de pulmão está entre os tipos com maior impacto na população brasileira, figurando como uma das principais causas de mortalidade relacionada ao câncer. **Objetivo:** Analisar a incidência de neoplasias de brônquios e pulmões entre a população residente dos estados do Nordeste no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico e transversal, baseado em dados secundários provenientes do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram extraídos o número de casos novos de neoplasias de brônquios e pulmões (CID-10 C34) e o total de habitantes residentes dos estados do Nordeste, ambos estratificados por unidade federativa e ano (2013-2023). Incidências anuais foram calculadas considerando como população de referência 100.000 habitantes. **Resultados/Discussão:** A média regional da incidência de neoplasias malignas de brônquios e pulmão nos estados da Região Nordeste do Brasil aumentou de 2,63 em 2013 para 4,87 em 2023, refletindo uma ascensão na carga da doença ao longo da década. No período analisado, observou-se uma variação aproximada de 85,51% entre a incidência do primeiro e último ano. Entre 2013 e 2016, o estado do Ceará apresentou a maior incidência da região (5 casos novos/100 mil habitantes), no entanto, a partir de 2017, o Rio Grande do Norte passou a ocupar essa posição, mantendo-se como o estado com maior incidência até 2023, com um pico de 12,01 casos novos/100 mil habitantes no último ano analisado. Alagoas e Pernambuco mantiveram valores intermediários, com médias respectivamente de 3,3 casos novos/100 mil habitantes e 3,07 casos novos/100 mil habitantes, sem grandes oscilações ao longo dos anos. Em contrapartida, estados como Maranhão e Bahia apresentaram incidências mais baixas, com valores inferiores a 3,0 casos novos/100 mil habitantes na maioria dos anos. O aumento observado pode estar relacionado a fatores como o envelhecimento populacional ou a exposição contínua a agentes carcinogênicos (como o tabagismo e exposição ambiental ou ocupacional), além de possíveis melhorias nos sistemas de notificação. **Conclusão:** Os achados evidenciam um crescimento da incidência de neoplasias malignas de brônquios e pulmão na região Nordeste, especialmente a partir de 2017, com destaque para o estado do Rio Grande do Norte. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas regionais que priorizem ações de vigilância, prevenção e diagnóstico precoce do câncer de pulmão, considerando as especificidades epidemiológicas observadas nos diferentes estados nordestinos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Incidência, Neoplasias pulmonares

¹ Centro Universitário Cesmac, luizclopes99@gmail.com

² Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, lopesdasilvavictor@gmail.com

³ Centro Universitário Cesmac, sabrinalos@icloud.com

⁴ Centro Universitário Cesmac, sophia.rabeloal@hotmail.com

⁵ Centro Universitário Cesmac, mfl72813@gmail.com

⁶ Centro Universitário Cesmac, elaine.torres@cesmac.edu.br